

DENUNCIA A IMPRENSA E AOS CIDADÃOS BRASILEIROS

Por mais que a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo tente desmentir o problema da dificuldade de acesso às vagas, a realidade mostra-se diferente.

É numerosa a quantidade de alunos na lista de espera em diversas escolas principalmente para interessados no ingresso ao 2o. grau.

O Senhor Carlos Estevam Martins, secretário da Educação, já deu vários sinais de que o problema é verdadeiro, embora não o admita.

Recentemente, em 02/03/94, na Assembléia Legislativa afirmou que os alunos que não comparecerem nos 10 primeiros dias letivos serão excluídos. Diga-se desde já que tal determinação contraria o regulamento que permite a qualquer aluno ausentar 25% das aulas, sem justificativa.

Outro sinal, é a nova determinação que afeta o número de alunos por classe. Enquanto o projeto da Escola Padrão, financiado pelo Banco Mundial, estabelece o máximo de 35 alunos por classe, atendendo as recomendações internacionais até mesmo as da UNICEF, uma passo para trás foi dado: a resolução SE.244 de 10/nov/93 determinou para 1994 o MINIMO de 35 alunos, obrigando fechamento de inúmeras classes.

Para caso do curso de 2o. grau o mínimo é de 40 alunos.

Esta regra implica que no decorrer dos anos mais e mais salas de aula serão fechadas. Por não se permitir a formação classes com menos alunos, conclue-se que haverá progressiva dificuldade no acesso às vagas.

Se espelharmos nos fatos da área da Saúde Pública, tais salas de aulas poderiam ser fechadas definitivamente, beneficiando os empresários da educação !

Mais um sinal é o fechamento repentino das pré-escolas estaduais, sem nenhum entendimento e preparo com os Municípios.

É difícil imaginar que tais medidas sucessivas não tenha outra finalidade, senão a de esconder o problema da dificuldade de acesso às vagas, direito, este, Constitucional.

Para diluir este grave problema e sufocar a grita por vagas a S.E. vem declarando a abertura de 300 mil vagas, depois mais 15 mil para o 2o. grau e afirmando que sobraram 411 mil vagas na rede estadual.

Questionado por ofício em 02/02/94 sobre a identificação (local e quantidade) das 15 mil vagas a S.E. não conseguiu dar a resposta, daí a dúvida de todas as informações.

A consCIENCIA educATIVA vem acompanhando este problema, colecionando notícias, elaborando estudos.

Os números, a seguir, englobam as três redes: Estadual, Municipal e Particular.

Através de documentos oficiais, que registram a "Movimentação de Alunos", foi constatado o seguinte enigma:

DENUNCIA A IMPRENSA E AOS CIDADÃOS BRASILEIROS

Por mais que a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo tente desmentir o problema da dificuldade de acesso às vagas, a realidade mostra-se diferente.

É numerosa a quantidade de alunos na lista de espera em diversas escolas principalmente para interessados no ingresso ao 2o. grau.

O Senhor Carlos Estevam Martins, secretário da Educação, já deu vários sinais de que o problema é verdadeiro, embora não o admita.

Recentemente, em 02/03/94, na Assembléia Legislativa afirmou que os alunos que não comparecerem nos 10 primeiros dias letivos serão excluídos. Diga-se desde já que tal determinação contraria o regulamento que permite a qualquer aluno ausentar 25% das aulas, sem justificativa.

Outro sinal, é a nova determinação que afeta o número de alunos por classe. Enquanto o projeto da Escola Padrão, financiado pelo Banco Mundial, estabelece o máximo de 35 alunos por classe, atendendo as recomendações internacionais até mesmo as da UNICEF, uma passo para trás foi dado: a resolução SE.244 de 10/nov/93 determinou para 1994 o MINIMO de 35 alunos, obrigando fechamento de inúmeras classes.

Para caso do curso de 2o. grau o mínimo é de 40 alunos.

Esta regra implica que no decorrer dos anos mais e mais salas de aula serão fechadas. Por não se permitir a formação classes com menos alunos, conclue-se que haverá progressiva dificuldade no acesso às vagas.

Se espelharmos nos fatos da área da Saúde Pública, tais salas de aulas poderiam ser fechadas definitivamente, beneficiando os empresários da educação !

Mais um sinal é o fechamento repentino das pré-escolas estaduais, sem nenhum entendimento e preparo com os Municípios.

É difícil imaginar que tais medidas sucessivas não tenha outra finalidade, senão a de esconder o problema da dificuldade de acesso às vagas, direito, este, Constitucional.

Para diluir este grave problema e sufocar a grita por vagas a S.E. vem declarando a abertura de 300 mil vagas, depois mais 15 mil para o 2o. grau e afirmando que sobraram 411 mil vagas na rede estadual.

Questionado por ofício em 02/02/94 sobre a identificação (local e quantidade) das 15 mil vagas a S.E. não conseguiu dar a resposta, daí a dúvida de todas as informações.

A consCIENCIA educATIVA vem acompanhando este problema, colecionando notícias, elaborando estudos.

Os números, a seguir, englobam as três redes: Estadual, Municipal e Particular.

Através de documentos oficiais, que registram a "Movimentação de Alunos", foi constatado o seguinte enigma:

Movimento Popular em Defesa da Escola Pública

No Estado de São Paulo, em 1991 ingressaram na 1a. série do 2o. grau 510.230 alunos, embora no ano anterior apenas 299.026 tivessem concluído o 1o. grau. Admitindo, a pior hipótese, de que todos concluintes prosseguissem seus estudos no 2o. grau, pergunta-se: De onde apareceram 211.204, diferença que corresponde a 70,6% a mais que aqueles Formandos ?

Seriam fantasmas ?

Uma análise mais próxima das delegacias de ensino mostra o quadro ainda mais grave: na 5a. D.E. para 2.603 formandos no 1o. grau em 1990 houveram 9.983 ingressantes no 2o. grau em 1991, equivalendo a 283,5% a mais !

Este excesso, inexplicável, dificulta sobremaneira o acesso à vaga, e por isso nós, da consCIENCIA educATIVA, enfronhamos neste estudo: saber o que acontece na passagem do 1o. para o 2o. grau.

Entendemos que um orçamento de US\$ 3,3 bilhões não pode ter um destino fantasma, excluindo milhares de interessados do direito de acesso à vaga em escolas públicas de qualidade.

É inaceitável o sorteio de vagas.

Não dá para entender o por que da não informatização do processo de matrículas. Ao contrário, a extinta Comissão de Encargos Educacionais possuía um sistema de acompanhamento da análise de planilhas para as escolas particulares, encomendado à SERPRO.

Um sistema informatizado de matrículas possibilitaria o registro das escolas preferidas pelo interessado, seus períodos e abriria o caminho que novas salas de aulas fossem construídas onde houvesse procura, contendo o desperdício de investimentos (salas ociosas) e, certamente, reduzindo bastante a evasão escolar. Acompanhado da necessária transparência das informações, evitaria alunos "fantasmas".

A seguir passamos a fazer considerações sobre a movimentação de alunos na 1a. e 2a. séries do 1o. grau, totalizando as redes Estadual, Municipal e Particular.

O dado alarmante é que em 1992 matricularam menos alunos que no ano de 1987. Respectivamente 846.673 e 863.430 para a 1a. série do 1o. grau.

Também é preocupante a 2a. série que manteve praticamente o mesmo número: respectivamente 1.082.208 e 1.066.184.

No mínimo estariam faltando 214.148 vagas de 1a. e 2a. série, para equipararmos ao ano de 1987, se consideramos o crescimento populacional de 11,06%, no mesmo período, fonte SEADE.

Se a base de cálculo for o crescimento de domicílios de 21,96%, segundo SEADE, então faltariam 424.476 vagas.

Enquanto isto continuar ocorrendo, grupos de interesse tiram proveito da situação... Chega ! Ética na Educação já !

No exercício da Cidadania

RENATO CAMIHA

R.G. 5.994.118 259.8388 r.1554

LUIZ YOSHIO UCHIYAMA

